

16* ESCRAVOS DA PRECISÃO: economia familiar e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA)

Flávia de Almeida Moura

O trabalho apresentado procura discutir as condições de funcionamento da economia familiar, bem como as estratégias de sobrevivência de um grupo de trabalhadores resgatados da situação de trabalho escravo pela Delegacia Regional do Trabalho - DRT-MA, em novembro de 2005, na Fazenda Sagrisa, localizada no município de Codó (MA). Neste sentido, os aqui chamados escravos da precisão são os trabalhadores rurais que, tendo sido expulsos de suas terras, se submetem às condições precárias de trabalho, mas fazem dentro de uma lógica e de uma estratégia de complementação de renda. Para auxiliar nesta discussão, procuramos entender a articulação entre o calendário agrícola desses trabalhadores, bem como os períodos de saída para trabalharem nas fazendas de gado na região de Codó.

Palavras-chave: Escravidão contemporânea. Economia familiar. Estrutura fundiária.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro – Orientador (UFMA)

Profª. Dr. Neide Esterci (UFRJ)

Profª. Dra. Maristela de Paula Andrade (UFMA)

Data e local de defesa: 21 de fevereiro de 2006, às 09:00, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

17 O NOVO PARADIGMA TECNOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES

JURÍDICAS: a revolução produtiva do software livre.

Bruno Rogens Ramos Bezerra

Este trabalho trata da relação entre desenvolvimento tecnológico, especificamente no que se refere às novas tecnologias da informação – NTIC's – e comunicação, e mudanças no atendimento jurídico da problemática da proprieda-

* A numeração dos resumos segue a ordem de apresentação das dissertações defendidas por alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

de intelectual no chamado ciberespaço. Para tanto, o trabalho mostra o surgimento da base material da sociedade em rede, do qual a Internet se tornou o resultado mais conhecido. Mostra que surgiram no ambiente virtual as chamadas redes de compartilhamento ponto-a-ponto (P2P) e, com elas, e o aumento da velocidade de conexão entre os pontos da rede, um aumento significativo do volume de arquivos digitais trocados pela rede. Essa troca gerou controvérsias jurídicas quanto à legislação vigente nos países relativos aos direitos de propriedade intelectual. A essa controvérsia chamo questão jurídica na Internet. Como ferramenta analítica para esclarecimento da problemática apresentada, me utilizo do referencial teórico da corrente de pensamento do marxismo, especificamente da escola do chamado marxismo analítico. Em seguida apresento um histórico do surgimento do Movimento Software Livre e suas conseqüências para a questão em debate. Ao final é feita uma avaliação geral dos dados empíricos analisados à luz do material teórico trabalhado. Observa-se que o marxismo enquanto ferramenta analítica continua válido e que o advento da sociedade em rede abre precedentes para um outro modelo de comunicação fundada na base técnica horizontal e descentralizada, característica da Internet.

Palavras-chave: Internet. Propriedade Intelectual. Licença Pública Geral (GPL). *Software Livre*.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Álvaro Roberto Pires – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. Sérgio Amadeu da Silveira (FCSCCL)

Prof. Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro (UFMA)

Data e local de defesa: 13 de fevereiro de 2007, às 16:30, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

18 ECONOMIA, COTIDIANO E SOCIABILIDADE

NO COMÉRCIO DE RUA: o caso de São Luís.

Cosme de Oliveira Moura Júnior

Este trabalho discorre sobre o comércio de rua no Centro de São Luís como prática socioeconômica popular com lógicas específicas e sintonizadas com os processos que vêm acontecendo na sociedade pós-fordista. Foi destaque o estudo dos aspectos socioeconômicos e das implicações no cotidiano urbano dessa prática. Para tanto se discutiu as relações do comércio de rua com o trabalho informal, o sistema organizacional local e divisão do trabalho, além de formas de sociabilidade cotidianas. Esta dissertação ancorou-se no trabalho de campo conjugado a discussões teó-

rico-metodológicas, sendo assim uma construção com uma perspectiva sócio-anropológica. A questão elementar desta pesquisa foi a tentativa de compreender o comércio de rua como uma prática social complexa que articula um sistema social de trabalho, relações humanas de coesão, clientelização e economia.

Palavras-chave: Comércio de Rua. Informalidade. Divisão Social do Trabalho. Sociabilidade. Cotidiano. Economia. Clientelização. Sistema Social de Trabalho.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro – Orientador (UFMA)

Profa. Dra. Edna Castro (UFPA)

Prof. Dr. José O. de Alcântara Júnior (UFMA)

Data e local da defesa: 23 de fevereiro de 2007, às 15:00, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

19 DOENÇAS E AFLIÇÕES:

sobre o processo terapêutico na pajelança.

Christiane de Fátima Silva Mota

Esta dissertação faz uma análise das experiências de doença, saúde e cura vivenciadas pelos pajés e consulares que recorrem aos tratamentos na pajelança. Pajelança, Cura, Brianga e Cutiúba são denominações pelas quais se reconhece, em Bequimão, localidade onde foi realizado o trabalho de campo, uma prática religiosa que coaduna aspectos e elementos do catolicismo, das culturas indígenas e africanas, em especial, do tambor de mina e da chamada “medicina popular”. Verifica-se que a noção de doença impõe um universo que abrange várias categorias e subcategorias. Nessa direção, buscou-se analisar as relações estabelecidas entre religiosidade e saúde a partir da noção de “doença”. Para a análise, utilizo as discussões inicialmente elencadas por Monteiro (1985), Laplantine (1991) e Maués (1995; 2004). Nesse contexto, a doença se torna elemento significativo ao ser associada à idéia de uma negatividade genética, cuja noção de desordem transcende o corpo individual, abrange as relações sociais e a própria organização do universo religioso e cultural.

Palavras-chave: Pajelança. Religiosidade. Processos Terapêuticos. Doença. Saúde.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Figueiredo Ferretti – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. Raymundo Heraldo Maués (UFPA)

Profa. Dra. Mundicarmo Maria Rocha Ferretti (UEMA)

Data e local de defesa: 26 de fevereiro de 2007, às 08h00, na Sala de Multimídia/CCH/UFMA.

20 VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA:

uma análise das relações entre polícia e sociedade no Coroadinho.

Márcio Aleandro Correia Teixeira

O presente trabalho apresenta uma análise do fenômeno da violência delitiva no Maranhão. Seus dados são fruto de pesquisa realizada especificamente no Pólo Coroadinho, no período de 2005 a 2006. Sua perspectiva é de buscar entender este fenômeno e sua relação com o discurso de estigmatização dessa localidade. Bem como a legitimação dessa discriminação nas chamadas políticas de “tolerância zero”. Ao abordar tal realidade, o trabalho aponta ainda para a contraposição entre essa política e a concepção de policiamento comunitário, expressa pelo Plano Nacional de Segurança Pública, referenciada na atual discussão no campo da segurança pública.

Palavras-chave: Violência Delitiva. Segurança Pública. Policiamento. Pólo Coroadinho. Maranhão.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Horácio Antunes de Sant’Anna Júnior – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. César Barreira (UFC)

Profa. Dra. Elizabeth Maria Beserra Coelho (UFMA)

Data e local de defesa: 26 de fevereiro de 2007, às 09h00, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

21 PESTE BUBÔNICA EM SÃO LUÍS:

epidemia e perspectivas de reordenamento urbano

Carlos Henriques Guimarães Medeiros

Este trabalho analisa a epidemia de peste bubônica nos anos de 1903-1904. Enfoca como os problemas de infra-estrutura sanitárias em São Luís acarretaram o referido surto epidêmico. Analisa os impactos da epidemia no cotidiano urbano de São Luís, bem como as estratégias utilizadas pelos poderes públicos locais e pelas populações urbanas no combate à peste bubônica. Relaciona a epidemia em questão com as propostas de reformas urbanas idealizadas por médicos, urbanistas e governantes locais, presentes no Código Sanitário de 1904,

e seus impactos sobre o espaço cidadão.

Palavras-chave: Peste bubônica. Cotidiano urbano. Código Sanitário de 1904. Reformas urbanas.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José O. Alcântara Júnior – Orientador (UFMA)

Profª. Dr. Maria da Glória Guimarães Correia (UFMA)

Prof. Dr. Alexandre Fernandes Correia (UFMA)

Data e local de defesa: 26 de fevereiro de 2007, às 15h00, na Sala de Multimídia/CCH/UFMA.

22 A TRADIÇÃO ENGAJADA:

origens eleitorais no percurso de um agente

José Barros Filho

Este trabalho procura focalizar as diferentes lógicas que unem recursos sociais, herança política e atividade profissional, através da análise do percurso de Flávio Dino de Castro e Costa. Num primeiro momento, estudo as origens sociais do agente, atentando para o perfil familiar e as relações deste com diferentes concepções e práticas políticas. Relaciono a constituição de alianças políticas para o enfrentamento de problemáticas legítimas referidas ao espaço “jurídico”; e uma produção intelectual movida pelo desejo de intervenção em “questões sócias” ao itinerário profissional do agente no campo do direito, marcado pela “militância política”. Procuo ainda compreender as estratégias de reconversão de diferentes recursos sociais em bases eleitorais a partir da análise de sua candidatura a deputado federal pelo Estado do Maranhão, nas eleições de 2006. Destaco, para tanto, os triunfos constituídos no espaço profissional, as redes de relações pessoais e políticas que lhe possibilitarem atuar como mediador de interesses de bases eleitorais junto aos “centros de poder”. Entra em jogo aqui a mobilização de cadeias de líderes-seguidores, marcadas por relações de reciprocidade e trocas entre bases eleitorais e candidato, com vistas à criação e cultivo de alianças políticas. Por último, busco examinar a constituição de uma rede de grandes eleitores para a disputa eleitoral, privilegiando não somente divisões políticas mais institucionalizadas, como os partidos, mas centrando a análise no modo como o candidato agencia recursos para compor uma rede política em torno do seu empreendimento eleitoral, rede esta atravessada por diferentes lógicas – parentesco, relações pessoais, alianças políticas com bases em laços de reciprocidade, adesão a facções e serviços jurídicos.

Palavras-chave: Herança Política. Recursos Eleitorais. Mediação. Redes Políticas.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Igor Gastal Grill – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. César Barreira (UFC)

Profª. Dra. Maria de Fátima da Costa Gonçalves (UFMA)

Data e local de defesa: 26 de fevereiro de 2007, às 15h00, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

23 PLURALISMO E DIVERSIDADE AFRO-RELIGIOSA EM TERREIROS

DE MINA NO MARANHÃO: um estudo etnográfico do modelo ritual do Ilê Ashé Ogum Sogbô.

Gerson Carlos Pereira Lindoso

Esse trabalho é um estudo etnográfico sobre o modelo ritual de um terreiro de Tambor de Mina em São Luís do Maranhão, Brasil intitulado Ilê Ashé Ogum Sogbô (Casa de Força de Ogum e Sogbô), chefiado pelo babalorixá-vodunon Airton Gouveia no bairro da Liberdade. Tambor de Mina é a religião de matriz africana estabelecida em São Luís do Maranhão, em meados do séc. XIX, com a fundação de alguns templos religiosos importantes. Temos como objetivo focalizar a diversidade afro-religiosa presente nos terreiros de Mina do Maranhão, a partir de nossas análises etnográficas sobre o modelo de rituais praticados atualmente no Ilê Ashé Ogum Sogbô, destacando no contexto plural desse terreiro algumas especificidades como as ressignificações dos ritos iniciáticos e a prática da paramentação, com as saídas-de-santo, muito identificadas como sendo próprias de uma outra matriz afro-religiosa, o Candomblé.

Palavras-chave: Diversidade afro-religiosa. Tambor de Mina. Prática de Paramentação. Saídas-de-santo. Ilê Ashé Ogum Sogbô.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Figueiredo Ferretti – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. Vagner Gonçalves (USP)

Profª. Dra. Mundicarmo Maria Rocha Ferretti (UEMA)

Data e local de defesa: 27 de fevereiro de 2007, às 15h30, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

24 O CÔMICO NO BUMBA-MEU-BOI

Gisele Soares de Vasconcelos

O cômico nas apresentações do Bumba-Meu-Boi no Maranhão, numa relação teatro-antropologia, constitui um dos objetos desta dissertação. Espaço, Tempo e Experiência são anunciados como fatores para pensar a ausência e presença das apresentações cômicas na cidade e no interior. Tomando como observação empírica, as representações da comédia em Santa Helena e, como fundamentação teórica, os estudos sobre mito e rito e sobre festa e riso, essa dissertação busca analisar a comunicação cômica no Bumba-Meu-Boi “Capricho de União”.

Palavras-chave: Bumba-meu-boi. Comédia. Festa. Riso. Maranhão

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre Fernandes Correia – Orientador (UFMA)

Profª. Dra. Maria Laura Viveiros de Castro (UFRJ)

Prof. Dr. Sérgio Figueiredo Ferretti (UFMA)

Data e local de defesa: 28 de fevereiro de 2007, às 09h00, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

25 A FESTA INACABADA: a implantação do Centro de Lançamento de Alcântara e a constituição de sujeitos liminares.

Ana Tereza Ferreira Rocha

A presente dissertação é fruto de pesquisa realizada no município de Alcântara, mais precisamente na agrovila Peptal e trata da transformação compulsória de um campesinato de uso comum em parcelar, a partir da implementação do Centro de Lançamento de Alcântara. Tal transformação gerou uma desagregação econômica de segmentos camponeses que ocupavam ancestralmente suas antigas terras, compartilhando valores calcados em princípios éticos. Tomando como referência as informações obtidas por meio de entrevistas e observação das práticas sociais do grupo estudado, apreendidas por meio de pesquisa etnográfica, o trabalho visa analisar, nesse contexto, os eventos que marcaram a vida das famílias transferidas compulsori-

amente para a agrovila de Peptal bem como a sua constituição enquanto sujeitos liminares ao longo de mais de duas décadas de existência do Centro de Lançamento de Alcântara.

Palavras-chave: Deslocamento Compulsório. Campesinato de uso comum. Campesinato Parcelar. Liminaridade.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Benedito Souza Filho - Orientador (UFMA)

Profs. Dra. Rosa Elizabeth Acevedo Marin (NAEA/UFPA)

Profa. Dra. Maristela de Paula Andrade (UFMA)

Data e local de defesa: 28 de fevereiro de 2007, às 15h00, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

26 DAS “TREVAS” À “LUZ”: os Canela a caminho do “desenvolvimento sustentável”.

Francisco Ernesto Basílio Gomes

Esta dissertação faz uma análise do Projeto de Combate à Pobreza Rural (PCPR-MA) executado pelo governo do Estado do Maranhão, no período entre 1998 e 2004, e a sua aplicação buscou apreender as relações entre o Governo do Estado do Maranhão e os povos indígenas. Procurou mapear as concepções de pobreza do Projeto, procurando identificar em que medida essas concepções contemplam as diversidades culturais dos povos indígenas. Analisa também a relação entre perspectiva do combate à pobreza associado ao desenvolvimento sustentável, utiliza na execução do PCPR-MA. A análise está inspirada perspectiva dos “estudos pós-coloniais”, desenvolvida por autores como: Escobar (1996), Mignolo (2003) e Lander (2005). Toma como campo empírico as relações dos Canela com a eletrificação de sua aldeia, subprojeto do PCPR-MA.

Palavras-chave: Povos indígenas. Pobreza. Desenvolvimento Sustentável.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Elizabeth Maria Beserra Coelho - Orientadora (UFMA)

Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira (Museu Nacional)

Prof. Dr. Adalberto Luis Rizzo de Oliveira (UFMA)

Data e local de defesa: 13 de março de 2007, às 08h00, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

27 O ANTROPÓLOGO E A AÇÃO INDIGENISTA NO MARANHÃO

Daniela de Fátima Ferraro Nune

Este trabalho faz uma análise acerca da inserção do antropólogo tendo em vista o atual contexto de políticas indigenistas que foram reformuladas pós-Constituição de 1988 e estão respaldadas no princípio de respeito à diversidade dos povos indígenas. Esse é o momento de reconfiguração do campo indigenista, quando ganha novos agentes, como os técnicos gestores de órgão governamentais que passam a executar políticas indigenistas, e tem ampliado a participação do antropólogo.

Palavras-chave: Antropólogo. Políticas Indigenistas. Ação Indigenista.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Elizabeth Maria Beserra Coelho - Orientadora (UFMA)

Prof. Dr. João Pacheco de Oliveira (Museu Nacional)

Profa. Dra. Ednalva Maciel Neves (UFMA)

Data e local de defesa: 13 de março de 2007, às 10h30, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

28 ROTATIVO SÃO LUÍS: dinâmica de classificação dos guardadores de carro

Amanda Barros Batista

Análises de discursos relativos aos processos de classificação e identificação de “flanelinhas” que trabalham no sistema público (e pago) de estacionamento rotativo, denominado “Rotativo São Luís”, no Centro da cidade de São Luís do Maranhão. A proposta da pesquisa foi discutir o que chamo de dinâmica de classificação dos “guardadores de carro”, entendida como a elaboração, por representantes do Sindicato dos Guardadores de Carro, de critérios de classificação e diferenciação entre “flanelinhas” do referido sistema, assim como quais as razões e formas de emprego de tais critérios. Considerarei o processo de categorização como capacidade de identificar diferenciações entre indivíduos e grupos sociais, resultando, dentre outras coisas, em tratamentos desiguais ou exigências de comportamento. Na interpretação de Pierre Bourdieu (1996, p.11), esse processo se converteria no que

chama de magia social, vez que daria existência à coisa nomeada, estabelecendo fronteiras delimitando limites.

Palavras-chave: Trabalho. Informalidade. Guardador de carro.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José O. de Alcântara Júnior - Orientador (UFMA)

Prof. Dra. Maria Salet Kern (USP)

Prof. Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro (UFMA)

Data e local de defesa: 27 de junho de 2007, às 16h00, na Sala de Aula do PPGCS/UFMA.

29 SÓ VIVO DE PESCA: estratégias de reprodução de famílias camponesas no meio – entre Alcântara e São Luís, Maranhão.

Maria Suely Dias Cardoso

O objetivo deste trabalho é a tentativa de compreensão das relações que se estabelecem entre famílias oriundas do território étnico de Alcântara, hoje, estabelecidas em bairros periféricos da capital do estado do Maranhão, que constituíram, historicamente, uma rede de relações sociais entre membros de famílias camponesas de diversos povoados, por meio de uma movimentação com estratégias particulares que devem ser assinaladas, a meu ver, como parte daquelas de manutenção e reprodução desses grupos étnicos. Pretendi, a partir de um caso – unidade familiar – verificar, assim, que estratégias estão sendo acionadas para sua reprodução no meio urbano e que redes de relações sociais são mantidas com os parentes que permanecem no interior, caracterizando-as como uma rede identitária que atravessa a forma de organização social desses agentes sociais na capital e no interior.

Palavras-chave: Territórios étnicos. Rede de relações sociais. Camponeses. Grupos étnicos. Estratégias.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maristela de Paula Andrade - Orientadora (UFMA)

Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA)

Prof. Dr. Benedito Souza Filho (UFMA)

Data e local de defesa: 31 de março de 2008, às 08h30, no Auditório A, CCH/UFMA.